



## EDITORIAL DO DOSSIÊ TEMÁTICO

# PESQUISAS COM NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS: LADRILHANDO PERCURSOS E EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NA DOCÊNCIA

Emerson Augusto de Medeiros<sup>1</sup>

Osmar Hélio Alves Araújo<sup>2</sup>

Maria Marina Dias Cavalcante<sup>3</sup>

O presente dossiê temático, intitulado “pesquisas com narrativas (auto) biográficas: ladrilhando percursos e experiências na formação de professores e na docência”, emergiu de diálogos construídos na linha de pesquisa Ensino: narrativas, discursos e memórias, do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PosEnsino), da associação ampla entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), em diálogo com o Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio dos professores, estudantes e atividades de extensão e de pesquisa envolvendo esses espaços.

Nos últimos anos, conforme sinalizaram as pesquisas de Medeiros e Aguiar (2018) e Villegas (2021), temos visto a difusão de debates em eventos acadêmicos da área educacional, bem como de estudos com narrativas (auto) biográficas, o que tem aumentado a necessidade de espaços que socializem pesquisas acerca das diferentes temáticas articuladas a essas discussões. A formação dos professores e a docência, em sua pluralidade, se fizeram ao longo do tempo como um dos principais focos de interesse

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) com estágio pós-doutoral pela Universidade de Brasília (UnB). Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [emerson.medeiros@ufersa.edu.br](mailto:emerson.medeiros@ufersa.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [osmarhelio@hotmail.com](mailto:osmarhelio@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com estágio pós-doutoral pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: [maria.marina@uece.br](mailto:maria.marina@uece.br)



dos pesquisadores que investigam por meio das narrativas (Souza, 2006; Cavaco, 2021; Passeggi, 2021).

Considerando essa realidade, o dossiê temático objetivou se estabelecer como um canal de comunicação contemplando um conjunto de pesquisas relacionadas aos estudos com narrativas (auto) biográficas, utilizando como celeiro de referência o campo da formação docente e da docência na Educação Básica e no Ensino Superior.

Esclarecemos que, do ponto de vista da política educacional, tanto a formação docente como a docência, passaram por diferentes acontecimentos nos últimos anos. Em análises críticas acerca dessas temáticas, Freitas, Araújo e Medeiros (2021) destacaram a importância de estudos e registros sobre processos formativos, o que pode gerar reflexões pertinentes a respeito da formação, exemplo deste dossiê temático com foco nas narrativas.

As pesquisas com narrativas, segundo Pineau (2006), apresentam característica específicas quando comparadas às pesquisas convencionais que fazem uso de métodos investigativos consolidados na área educacional. Dentre essas características está a ênfase que é dada sobre a experiência humana. Nesse sentido, a experiência é vista como um repertório de vivências a ser explorado, refletido, problematizado e compreendido. Além disso, a pesquisa com narrativas, no âmbito da formação dos professores e da docência, potencializa processos (auto) formativos centrados no professor.

Tais pesquisas, por meio de movimentos investigativos não lineares e possibilitando que o pesquisador assuma também uma postura investigativa de bricoleur, produzem conhecimentos que além de se reportarem para o vivido, creditando sujeitos, espaços, histórias de vida, percursos formativos e aspectos da vida cotidiana, os quais se fazem como dispositivos para formar os professores, somam para planejarmos práticas de formação na graduação e na pós-graduação.

Cabe notificar que para o dossiê temático foram submetidos 266 artigos científicos de professores, pesquisadores, estudantes da pós-graduação do Brasil e de âmbito internacional (como México, Portugal, Argentina, Venezuela, entre outros). Todos os textos submetidos passaram, a princípio, pelo processo de pré-avaliação, por meio do qual, se visualizou a aderência da pesquisa/texto com o dossiê temático.

Após esse primeiro momento, de pré-avaliação, os textos foram avaliados por pelo menos dois pareceristas *ad hoc* que há um tempo estudam a formação docente e a docência por meio de narrativas (auto) biográficas. Nesse sentido, concluído o processo de avaliação dos artigos, foram aprovados 35 trabalhos acadêmicas, os quais tematizam



questões do âmbito da formação docente e da docência. Como exemplo, citamos um conjunto de estudos que se reportaram para práticas formativas em cursos de licenciatura.

No artigo, “Percursos docentes: educação, experiência e pesquisa autobiográfica”, a autora expõe críticas à perspectiva teleológica da educação e denuncia a existência de uma “imagem dogmática” da docência nos cursos de licenciatura. Para a autora, a caminhada no processo formativo em uma licenciatura, ao ser narrada, se configura como um dispositivo capaz de forjar mudanças nas percepções e expectativas dos e das estudantes em relação à formação e, por conseguinte, deslocamentos no modo de conceber o trabalho do professor ou da professora.

Em outro prisma, há textos que se reportam, com centralidade, para a memória narrada. No artigo, “Com doses de Marxismo, formei-me professor de História na UFPB (1984-1987)”, o autor, recorrendo às suas memórias, narra suas experiências no curso de Licenciatura em História, em princípios da década de 1980, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Cajazeiras. Ao longo do texto, relata como se tornou professor de História em um cenário marcado pelo declínio da Ditadura Civil-Militar e pelo avanço dos movimentos sociais e das lutas pela redemocratização no Brasil. Nessa narrativa memorialística, menciona o confronto, na UFPB, entre as práticas e os discursos positivistas e o ideário do Materialismo Histórico, que ganhava espaço entre docentes e discentes.

No que toca há docência, o artigo “desenhando narrativas autobiográficas: o cotidiano na perspectiva de crianças de Sobradinho II – DF”, objetivou compreender a perspectiva de crianças acerca do cotidiano, partilhadas em uma escola pública situada em Sobradinho II – DF, Brasil. As narrativas registradas permitiram identificar as interpretações das crianças acerca do “corpo-cotidiano”, um corpo simbólico e ritualizado que transpassa tensões, rupturas e idiossincrasias, frutos das interações sociais forjadas a partir das brincadeiras nos ambientes familiares, na escola e no uso das mídias.



No dossiê temático, visando contribuir com um debate de cunho metodológico, o artigo “Cartas pedagógicas na e para pesquisa qualitativa na formação docente: uma metodologia para humanizar”, explorou o uso de cartas pedagógicas como metodologia qualitativa de pesquisa na formação docente, destacando seu potencial para promover reflexões profundas e subjetivas sobre a prática educativa. A escrita do texto narrativo, enfatizou a dimensão humanizadora dessa abordagem, que valoriza a experiência vivida, as emoções e os significados atribuídos ao cotidiano escolar pelos professores.

Ainda na perspectiva das diferentes possibilidades de pesquisas com narrativas (auto) biográficas, o dossiê temático apresenta um conjunto de textos que se reporta, com mais foco, para a docência na Educação Superior. Esses estudos exploram, por exemplo, professores em início de carreira ou aspectos relacionados à docência no magistério superior.

O artigo, “Narrativas (auto)biográficas de professores iniciantes na Educação Superior: descortinando experiências, desafios e aprendizagens no início da profissão”, parte da seguinte questão de pesquisa: Quais aprendizagens, desafios e experiências são construídos pelos professores iniciantes na Educação Superior em fase de inserção profissional? As narrativas dos participantes evidenciadas no texto demarcam que o início da carreira docente no magistério superior é entremeado de desafios e situações heterogêneas que favorecem a construção de conhecimentos teóricos e experienciais, os quais reverberam no processo de aprendizagem profissional dos professores.

É valido ainda registrar sobre os estudos que fizeram uso de narrativas (auto) biográficas e abordaram questões relacionadas aos saberes docentes e a identidade profissional dos professores. No âmbito deste dossiê temático, esses estudos centralizaram o professor como agente/protagonista de sua constituição identitária por meio de relações que estabelecem com o meio social, com a escola, os colegas de profissão e os estudantes.

A pesquisa, “Vidas que ensinam: aprendizados da docência universitária e histórias de vida de experientes educadores químicos brasileiros”, analisa as histórias de vida e os aprendizados da docência universitária de experientes educadores químicos brasileiros. A pesquisa, fundamentada no método (auto)biográfico, envolveu quatro professores-pesquisadores das duas primeiras gerações da Educação Química no Brasil. As narrativas revelaram trajetórias formativas e profissionais atravessadas por desafios institucionais, tensões identitárias entre diferentes campos científicos e estratégias de subversão ao *habitus* bacharelizante dominante nas licenciaturas. As narrativas



evidenciam que o desenvolvimento profissional desses formadores foi um processo complexo e multifacetado, constituído por experiências significativas que contribuíram para a consolidação de suas identidades docentes.

O estudo, “Dança, gênero e sexualidade: (f)atos (auto) biográficos na formação e na docência em educação física escolar”, por sua vez, investigou as relações autobiográficas com a dança, o gênero e a sexualidade no processo de (auto)formação de professores que lecionam aulas de Educação Física no Ensino Médio. As narrativas ressaltaram experimentações das normas e marcos subversivos em gênero e sexualidade nas trajetórias de vida e destacaram desafios pedagógicos para ensinar a dança, apesar de afirmarem a sua importância na problematização dos referidos marcadores. Compreendeu-se que a convivência em ambientes que inibem ou potencializam a experimentação com a dança a partir da presença das normatizações ou das subversões de gênero e sexualidade, quer seja nas entrelinhas ou explicitamente, colaboram, em alguma medida, para as relações que os docentes estabelecem com esse objeto de conhecimento em suas práticas, o que repercute na identidade professoral.

Dada a pluralidade existente no dossiê temático e as inúmeras possibilidades de construção/fazer pesquisa no campo educacional, convidamos o leitor para que aprecie, mergulhe e vivencie, por meio das experiências narradas, conhecimentos multidimensionais que a pesquisa com narrativas (auto) biográficas possibilita. Com esse exercício, esperamos que cada texto fortaleça ou aguace novas pesquisas que, no mesmo intento, percebem a narrativa como dispositivo de (auto) formação e como método investigativo potente das ciências humanas e sociais. Boa leitura!!!!

## Referências

CAVACO, C. Formador de adultos: o potencial (trans)formador da biografia. **Práxis Educacional**, Vitoria da Conquista, v. 17, n. 44, p. 242–261, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/7587>. Acesso em: 17 out. 2025.

FREITAS, H. C. L. de; ARAÚJO, O. H. A.; MEDEIROS, E. A. de. Entrevista - licenciaturas e a formação para a docência na educação básica: desafios, tensões e paradoxos. **Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 1045–1061, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/6429>. Acesso em: 17 out. 2025.

MEDEIROS, E. A. de; AGUIAR, A. L. O. O método autobiográfico e de histórias de vida: reflexões teórico-metodológicas a partir da pesquisa em educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v.11, n.27. p.149-166, out./dez.2018.



PASSEGGI, M. da C. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 93–113, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/8018>. Acesso em: 17 out. 2025.

PINEAU, G. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 329-343, maio/ago. 2006.

SOUZA, E. C. de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 25, n. 11, p. 22–39, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285>. Acesso em: 17 out. 2025.

VILLEGRAS, M.; GONZÁLEZ, F. E. Narração autobiográfica: meio para construir a vocação e reconfigurar a identidade docente. **Holos**, [S. l.], v. 8, p. 1–24, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11956>. Acesso em: 17 out. 2025.